

DECLARAÇÃO POLÍTICA DO DEPUTADO ANÍBAL PIRES SOBRE OS LUCROS DA EDA – ELECTRICIDADE DOS AÇORES

Exmo. Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Trago hoje aqui, à nossa discussão, um problema que paradoxalmente se esconde sob a aparência de uma boa notícia.

A boa notícia consiste nos excelentes resultados operacionais obtidos pela nossa produtora e distribuidora de electricidade, a EDA – Electricidade dos Açores.

No meio das dificuldades sentidas pelo conjunto do tecido empresarial açoriano, essa empresa destaca-se, pela positiva, tendo atingido, no ano de 2009, os maiores lucros de sempre na sua história, atingindo, de acordo com o Relatório e Contas recentemente aprovado em Assembleia-Geral de accionistas, mais de 15 milhões de euros!

É claro que nos regozijamos com a solidez e estabilidade financeira da empresa de electricidade regional, uma alavanca completamente fundamental para o nosso desenvolvimento mas, há sempre um mas, mas como dizia não posso, nem quero deixar que este excelente resultado me tolde a capacidade de análise.

Pois é, Senhoras e Senhores Deputados não consigo deixar de ver alguns problemas por detrás daquilo que se olhada de “per si” seria apenas uma boa notícia.

E um dos problemas está em que estes números se explicam, fundamentalmente, pelo brutal aumento das tarifas, especialmente a da baixa tensão. Aumentos que atingem os 13,8 por cento desde 2005, mais de 5 por cento em 2009, continuando a subir 2,9 por cento em 2010, ou seja, todos estes milhões foram retirados do bolso dos açorianos, e especialmente das famílias. O problema está em que, numa altura em que se verifica uma significativa retracção dos rendimentos, a EDA tem vindo a sobrecarregar ainda mais a factura que os açorianos têm de pagar pelos serviços eléctricos essenciais.



Este aumento, esta sobrecarga, nada tem a ver com o interesse dos Açores, ou sequer de Portugal. É decidida muito longe daqui, por cinzentos burocratas de uma opaca entidade reguladora que cumpre critérios e serve interesses que, claramente não são os nossos.

Este é o resultado da chamada “convergência tarifária” que a União Europeia nos impõe para pavimentar o caminho para a liberalização do mercado de energia. O país está agora de mãos atadas, sem poder intervir na sua própria política energética, despido de um instrumento completamente central para a solução dos problemas do país.

Este é um dos outros problemas que está associado à boa notícia. Onde pára a soberania nacional? Onde estão as competências autonómicas!?

Vale a pena perguntar: a quem serve esta estratégia? Às empresas regionais!? Aos açorianos? Aos portugueses?

Certamente que não.

Exmo. Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional,
Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Se há, nesta equação factores sobre os quais a Região não tem qualquer influência, outros existem que resultam da acção directa e imediata do Poder Regional, na sua qualidade de accionista maioritário da EDA. A actuação da empresa é, assim, relevante para avaliar a política levada a cabo pelo Governo Regional.

E por isso questionamos, deste milhões sacados aos bolsos dos açorianos, que faz o Governo? Reinveste-os? Redistribui-os?

Não! Nada disso!

O que o Governo faz é aprovar em Assembleia-geral uma distribuição de dividendos de 3 milhões e meio de Euros, para remunerar o capital accionista. O que o Governo faz é transferir dinheiro que pertence aos açorianos para os bolsos do Grupo Bensaúde, o maior



accionista privado da EDA. Esta é a política do governo Regional! Estes são os interesses que objectivamente serve!

E fica a pergunta: qual será o destino dos restantes 10.9 milhões de que passaram como resultados transitados? Será que vão ser usados para conseguir a paz social na empresa, chegando a um acordo justo com os trabalhadores sobre os seus aumentos salariais? Ou será que ainda vamos assistir a uma nova distribuição dos restantes dividendos para os bolsos dos mesmos passada que esteja a conflitualidade laboral?

Era importante que o Governo nos esclarecesse sobre essa questão.

O crescimento dos níveis de produtividade na EDA permitiu um aumento da produção sem aumentar significativamente o número dos seus trabalhadores. Ora, parece-me de elementar justiça que ao aumento de produtividade corresponda a uma melhoria das suas remunerações

Para além de que esses milhões seriam muito mais bem empregues se fossem injectados na economia regional, se fossem devolvidos aos açorianos, do que sendo entesourados pelos grandes grupos económicos.

Devolvidos aos açorianos por via de um aumento condigno dos trabalhadores da EDA.

Devolvidos aos açorianos por via da redução do tarifário eléctrico.

Estas sim seriam medidas eficazes de combate à crise.

Esta sim seria uma atitude audaz que contribuiria para dinamizar a economia regional, garantindo uma repartição mais justa da riqueza e aliviando as famílias e as empresas do elevado encargo com o tarifário eléctrico.

Mas infelizmente na Região, como na República, o PS serve os interesses dos grandes grupos económicos e financeiros, seguindo velhas receitas reescritas com os adjectivos da modernidade neoliberal.

Exmo. Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Pela nossa parte estamos ao lado dos trabalhadores e do povo, os verdadeiros produtores da riqueza e verdadeiros detentores da soberania. E é por isso que recusamos esta política obscena de remuneração da ganância e desvalorização do trabalho e dos trabalhadores.


Recusamos esta política da acumulação em vez da necessária redistribuição.

Usamos e usaremos esta tribuna para denunciar o roubo que está a ser feito aos açorianos através da factura eléctrica.

Usamos e usaremos esta tribuna e todos os meios ao nosso alcance para o combater estas políticas que produzem e aprofundam as desigualdades.

Disse.

O Deputado Regional do PCP

A handwritten signature in blue ink, which appears to be 'Aníbal Pires', is written over a horizontal line. The signature is stylized and extends above and below the line.

Aníbal Pires